

Bárbara Wagner e Benjamin de Burca

Estás vendo coisas

vídeo, 16min

O duo Bárbara Wagner e Benjamin de Burca lança mão de expressões culturais para comentar condições econômicas¹. Em *Estás vendo coisas*, elaboram a paisagem social e profissional da música Brega do Recife, no estado de Pernambuco. Enraizado no contexto econômico dos anos 1970, intimamente conectado com uma ideia ufanista de país e com as narrativas autoritárias do regime militar nos países latino-americanos, o Brega surgiu como um termo informal que dava conta de um ritmo musical associado desde seu início à ideia de mau-gosto. Se outras abordagens ironizam o assunto e enfatizam seus aspectos satíricos, *Estás vendo coisas* adota um tom psicológico, quase melancólico, para refletir sobre o espetáculo como uma nova forma de trabalho.

A indústria dos videoclipes catalisa o desejo de sucesso na direção de uma ideia de futuro encorajada pelo capitalismo, articulando a potência local e os índices pop globais concomitantemente. Segundo os artistas, *a auto-regulação e a manipulação da imagem têm papel crucial na construção da voz, status e identidade de toda uma nova geração de artistas populares*, conectados com realidades locais marcadas pelos veículos de comunicação de massa.

O processo complexo que Bárbara Wagner e Benjamin de Burca agenciam está no fato de os filmes serem pensados, planejados, escritos e encenados por agentes desta indústria econômica. Em *Estás vendo coisas*, assistimos ao bombeiro MC Porck e a bombeira e cantora Dayana numa narrativa amorosa próxima àquela dos videoclipes. As cenas se passam em uma casa noturna, onde os gestos performados pelos atores são seguidos de canções sobre amor, fidelidade, sucesso e riqueza. Projeto feito para a 32ª Bienal de São Paulo, o filme constroi-se a partir da estética do brega, que incorporou métodos de produção e distribuição sofisticados, dando conta da visibilidade de uma classe média que extrapola as favelas do Brasil e tensiona radicalmente as noções de gosto e cultura, dinamitando ideias de alta cultura e baixa cultura.

¹ Ver o filme do duo "Terremoto Santo" (2017), 19min. Em cartaz na mostra Corpo a Corpo atualmente no Instituto Moreira Salles